

146

PERCEPÇÃO DO PESO POR ADOLESCENTES MORADORES DA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO -RESULTADOS PRELIMINARES. *Cláudia Peçanha Locatelli, Cíntia Mendes Gama (orient.)* (Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS).

A grande insatisfação com o corpo, principalmente pelo sexo feminino, tem sido alvo de estudos que revelam alta prevalência de adolescentes com imagem corporal distorcida. O objetivo do estudo foi comparar o estado nutricional de adolescentes com a percepção destes em relação ao próprio peso. A amostra é composta por 240 adolescentes entre 10 e 19 anos, sendo 61, 66% (n=148) do sexo feminino e 38, 34% (n=92) do sexo masculino, de um projeto em andamento, que tem como intuito avaliar 1000 moradores da cidade de São Leopoldo/ RS num total de 40 setores censitários. Para a determinação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal de acordo com a OMS, que estabelece eutrofia para $P=5 < 85$; magreza $P < 5$; e excesso de peso $P=85$. Baseado nos mesmos critérios foi solicitado ao adolescente auto-avaliação do seu peso de acordo com a sua percepção. Os resultados mostraram que 47 (19, 58%) adolescentes já realizaram dieta para perda de peso destes, 38 (80, 9%) são do sexo feminino, sendo que grande parte realizou esse tipo de dieta entre 14 e 15 anos. Em relação ao corpo, 44, 9% (n=66) das meninas e 23, 9% (n=22) dos meninos referiram insatisfação, apresentando razão de prevalência de 1, 87, sugerindo que as meninas possuem praticamente duas vezes mais chance de se sentirem insatisfeitas com o próprio corpo. Dentre as adolescentes eutróficas 25, 9% (n=29) consideraram-se com excesso de peso, enquanto que para o sexo masculino o percentual foi de 15, 8% (n=10). Os resultados também mostraram que 69, 56% (n=64) dos adolescentes eram eutróficos e 21, 74% (n=20) com excesso de peso e, 75, 6% (n=112) e 17, 55% (n=26), respectivamente, com as mesmas classificações para o sexo feminino. Esse maior sobrepeso para o sexo masculino também foi verificado em estudos anteriores (GAMA, 1999; FONSECA et al, 1998). Sendo a adolescência uma etapa evolutiva e complexa devido às intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais torna-se cada vez mais importante à realização de estudos que promovam melhor entendimento das influências no comportamento alimentar. Especificamente o sexo feminino como grupo de risco. (FAPERGS/IC).